



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia doze de dezembro de dois mil e dezessete, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião. Em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia cinco de dezembro de novembro de dois mil e dezessete foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por sete votos. Senhor Presidente: “eu gostaria de pedir ao Plenário licença para eu fazer um desabafo nesta manhã e informar ao povo de Nova Lima certas coisas que veem acontecendo na nossa cidade que não podem acontecer. José Guedes 6 X Babá 0. Este é o resultado do processo impetrado por Maria das Graças Reis Couto (Babá) que teve a cara de pau de dizer em seu processo que eu fiz caixa dois. Eu nunca precisei e nunca fiz caixa dois nos meus sete mandatos. Não sou candidato que aparece somente na época de eleição, eu trabalho os quatro anos em prol dos menos favorecidos. Sempre obtive uma boa votação e na eleição passada eu só tive o dobro dos votos sobre a minha eterna rival, não que eu



seja rival, contra ela, mas ela é minha rival há muitos e muitos anos. O advogado de Babá, que é um tremendo cara de pau, disse em sua defesa que eu escondi o dinheiro debaixo do colchão da minha casa. É um mentiroso. Mentiu descaradamente dizendo que em 2016 eu percebi cinquenta e sete mil e que eu gastei cinquenta e quatro mil na minha campanha e como eu sobrevivi com três mil reais. É um cara de pau, um mentiroso. Comprovei com os meus contracheques de minha aposentadoria e meu salário de vereador, juntamente com a aposentadoria de minha esposa, que somou uma quantia muito mais... Graças a Deus, somos trabalhadores, nós temos uma renda lá em casa razoável. Então, o citado advogado que, pelo o que eu estou sabendo, é filho daquele advogado Guerra, que comeu cem mil reais da Câmara Municipal, naquele episódio contra o Coxinha, que esse vereador simplesmente discutiu com a médica no hospital e aprontaram, ela com o ex-presidente da Câmara tentando cassar o colega aqui, e gastaram cem mil, está na justiça. Espero que a Câmara seja ressarcida. Não sei de onde vai sair esse dinheiro. Foi uma tentativa banal de quererem cassar o Coxinha, simplesmente porque ele discutiu com a médica no Nossa Senhora de Lourdes. Pasmem os senhores, isto é motivo para cassar um vereador? Isto é motivo para colocar uma CPI? Espero que os envolvidos devolvam aos cofres públicos essa quantia. O maior absurdo praticado por este advogado e pelo ex-presidente foi a realização de uma reunião sem quórum. E este advogado, o Guerra, um tremendo sem caráter, disse naquela época que o quórum é a assinatura dos vereadores no livro. Ganhou cem mil para falar isso? Convocou, com a maior cara de pau e safadeza, e chamaram a Babá para



participar desta reunião completamente irregular. Babá pretendia a cadeira do Coxinha, entrou com uma ação agora, no princípio do ano, contra o vereador Zé Guedes. Se você pretende, vereadora, querer sentar nesta cadeira, você tem que ser honesta e deixar de enganar o povo, que é seu feitio. Quem sabe na próxima eleição, se você gastar a sola do seu sapato, atendendo o povo de Nova Lima, quem sabe você terá uma chance. Que é muito difícil sentar nesta cadeira, principalmente com dez vereadores. Fui informado que tem um vereador por trás disso, mas por mim pode ter até mais de um, não tem problema nenhum, eu ando com a minha consciência tranquila. Solicitei junto à prefeitura a prestação de contas da Casa Rosal no período de cinco anos, fontes me disseram que as contas não fecham e eu tenho certeza absoluta que não fecharão. Sou um vereador de sete mandatos e nunca atrolei ninguém, nunca ofendi ninguém. Discuto as coisas, às vezes, no meu modo de ser, bravamente, eu não tenho culpa disso, meu pai me ensinou assim, eu vou morrer assim. Sempre sou bem votado. Sempre sou atropelado, mas não dou importância aos ataques, o que mais me interessa é que o povo está comigo e eu sempre estive com o povo. Estou terminando. Fui ofendido violentamente por dois vereadores aqui na Câmara, coisas que eu nunca vi o palavreado nesta Câmara em vinte e cinco anos. Então, eu quero dizer, principalmente para o vereador Boi, que umas três reuniões atrás, ele disse que ele quer que eu saia daqui, que eu tenho que sair da Câmara. Eu não tenho que sair de Câmara não. Eles estão tentando me tirar aqui várias vezes. Está o resultado aí: seis a zero. Eu sou um vereador cumpridor do meu dever, não tenho medo, não tenho medo de ameaças. Já tem gente me



ameaçando aí, eu não tenho medo. Quando eu era mais jovem eu não tinha, agora que eu sou mais velho, aí que eu tenho mais coragem ainda. Eu tenho sete mandatos em Nova Lima, sempre cumpri com minhas obrigações e sempre defendi nossa cidade com unhas e dentes. Meus eleitores votam em mim há vinte e cinco anos, motivo: eu não sou um vereador que apresenta somente nas vésperas de eleição, nunca prometo nada como alguns que prometem casas, emprego, avião pegando fogo, etc. Boi, o senhor foi um dos vereadores que na minha eleição para presidente juntou-se com um bando, tentando me derrotar fora da lei. Eu tinha o direito, por lei, de ser candidato. Dei em vocês uma rasteira com a perna direita e com a perna esquerda para vocês aprenderem a respeitar as leis e não tentar fazer coisas erradas aqui. Fui três vezes presidente desta Câmara, fiz um ótimo trabalho, eu reconheço isso, tanto é que eu fui três vezes. É difícil ser três vezes o presidente desta Câmara. Mesmo com as tramas contra mim. Estou dando continuidade ao trabalho, sou presidente desta Câmara até trinta e um de dezembro de dois mil e dezoito, até meia noite. Agradeço os colegas que votaram em mim, que não foram a favor das tramoias que tentaram derrotar não só a mim, mas a Mesa. Eu não gosto de ofender as pessoas, mas eu falo na cara, olhando nos olhos. Tem vereador aqui que só tem cara de bobo, mas não é bobo não. Para entrar aqui, para começar, tem que ter... Na política, às vezes, usa-se esperteza com honestidade, porque sentar nesta cadeira aqui não é fácil. Você enfrentar candidatos com dinheiro, derramando dinheiro, e vem falar que eu comprei voto? Que eu botei dinheiro debaixo do colchão? O dinheiro meu eu coloco aonde eu quiser, meu dinheiro é ganho com o meu suor. Eu coloco o



meu dinheiro... Se eu quiser colocar no banco, eu coloco, se eu quiser colocar na minha casa, mas não fique pensando que lá tem não, que o restinho que tinha lá foi na campanha. Dinheiro de vereador de periferia entra num bolso e sai no outro. Vereador que doa, que ajuda os pobres, não tem dinheiro não. Eu só ando quebrado. Eu sou um lutador. Para terminar, eu quero dizer para os desavisados que vereador pobre, que veio lá de baixo não tem direito de ter nada, ladrão, está roubando. Eu não gosto de dar satisfação, eu gosto de falar porque eu estou fazendo uma obra, que ali será a minha aposentadoria, que eu aposentei, trabalhei quarenta anos na prefeitura, minha aposentadoria é três mil, não dá para eu tratar da minha família, apesar de que a minha esposa me ajuda muito financeiramente lá em casa. Então, eu quero dizer para os desavisados que eu tive que vender uma parte do meu terreno para construir lá. Eu não sou ladrão não. Eu tenho que dar respeito para os meus filhos, para os meus netos, para a minha esposa e para mais onze irmãos. Se meus irmãos errarem não será por minha culpa. É um desabafo. Não precisa gostar de mim, mas respeitar esse presidente terão porque aqui tem um presidente macho que anda em linha reta. Obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu vou falar fora do prazo aqui de requerimento, até porque eu não vou fazer o requerimento, mas eu peço vênia à Casa para fazer um relato e chamar atenção da administração para a situação que está acontecendo no Bairro Bela Fama. O Bela Fama, eu já fiz aqui vários relatos elogiando a obra que está sendo feita lá, penso que aquela obra vai ser um avanço muito grande para a comunidade do Bela Fama, do Nossa Senhora de Fátima, mas infelizmente hoje a



situação está calamitosa. E aí, Senhor Presidente, senhores vereadores, eu quero muito contar com o apoio de todos vocês para ver se a gente consegue, no mínimo, mitigar a situação que o bairro está vivendo. É impossível transitar na Rua José de Oliveira no Bela Fama, ali moram senhoras que são doentes, pessoas de muita idade. E o que está acontecendo lá hoje, infelizmente, a gente não tem na história do bairro, nem quando o bairro era todo só ruas de terras, vereador Wesley, o senhor que mora lá no Galo e sabe qual é a situação do Galo Açafrão, nem quando o bairro era todo com ruas de terras, a gente vivia aquela situação que está lá. Então, eu espero que os dez vereadores juntos, que nós possamos entendendo as dificuldades que o município está vivendo, entendendo que a obra já é uma demonstração de boa vontade do prefeito, mas entendendo também que a população que ali vive não pode pagar o preço altíssimo que está pagando para viver naquela situação calamitosa que está ali. Eu penso, Senhor Presidente José Guedes, o senhor que mora ou que pelo menos tem uma base eleitoral lá para o lado da Banqueta, que vive hoje também uma situação muito semelhante à do Bela Fama, eu penso que nós temos que desnudar de toda vaidade possível, dar as mãos, e assim como num passado, vereador Flávio brigou lá pelo Jardim Canadá e hoje o Jardim Canadá é um pouco melhor do que era antes, eu penso que nós temos que brigar por nossa população. O senhor muito bem disse aí, Senhor Presidente, na fala do senhor agora, que sentar numa cadeira dessa aqui não é fácil e isso é uma verdade que eu concordo com o senhor, sentar numa cadeira dessa aqui, a gente passa por muita coisa na comunidade. A gente vai num lugar, as pessoas falam que a gente não está fazendo



nada, vai em outro, estão nos acusando de roubos, vai em outro, às vezes, é bem recebido. Então, eu penso que nós temos que valorizar o nosso papel como instituição e é um pedido dessa instituição, que eu quero que cada vereador aqui possa entender e que possa brigar para que a gente consiga resolver aquela situação. Muito em breve a população do Bela Fama não vai ter nem ônibus mais, porque as empresas de ônibus nem lá dentro estão querendo passar. No domingo agora, eu que moro aqui no centro da cidade, mas que vivo muito no Bela Fama, fui buscar uma turma lá para um evento que a gente estava fazendo no Lions e, infelizmente, fiquei garrado com a van no meio do barro. Se não fossem as pessoas que estavam lá nos ajudar, eu precisaria de um trator, alguma coisa para tirar a van de lá. É vergonhoso para uma cidade que tem quinhentos milhões de arrecadação e que tem uma pretensão de arrecadar para o ano que vem muito mais do que isso, beirando seiscentos milhões, ver os filhos passando por aquela dificuldade. É um desabafo meu, que eu peço vênica para que os senhores, de forma legítima, como representantes do povo que somos, possam discutir esse assunto, ter isso na pauta e tentar resolver a situação do Bairro Bela Fama. Eu agradeço, Senhor Presidente, agradeço, vereador Kim, vereador Fausto Niquini, vereador Boi, vereador Wesley de Jesus, Tiago Tito e Flávio, vereador Álvaro Azevedo, Zé Guedes e vereador Coxinha por ter me dado aqui oportunidade da fala e peço que nós possamos juntos, mais uma vez, desnudados de toda a vaidade, assim como fez o vereador Tiago Tito no passado, que ele conseguiu verba, e eu sempre falo isso, para que aquela obra acontecesse, que nós possamos ter essa mesma pouca vaidade de fazer com que ela se



concretize e que a população não fique tão sofrida como está hoje. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, o senhor me autoriza a falar também fora da pauta só no assunto que ele está relatando? Eu acho que é um assunto de relevância, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “eu já pedi, o vereador pode usar a Tribuna, mas eu vou abrir, que já abri para ele. Mas eu gostaria de pedir ao senhor licença, dizer que sábado terá a caminhada, às nove horas. O pau vai quebrar, eu fiz três mil convites, estou espalhando, fiz cinco faixas, convidei a Banda BT para animar porque nós vamos botar para quebrar, soltar foguete, dar cambalhota, reivindicar. Ingressei no meu boletim que eu estou soltando três mil, eu estou colocando a ação que eu entrei contra a prefeitura e a AngloGold, que tem que decidir, dá uma chuva, entra água na casa das pessoas. Ontem choveu, entrou água, aí o pessoal que vota em mim naquela região quer me matar e eu venho lutando a vida toda. Doa em quem doer, ingressei na justiça, está no verso a documentação como eu ingressei no Ministério Público. Eu quero saber se é a prefeitura ou se é a AngloGold que é a dona do boi. Outrora era a AngloGold, lavava o ouro, hoje não precisa mais. Então, tem que respeitar. O Vítor não tem culpa de nada, porque Vítor tem um ano que está na prefeitura, mas doze anos atrás, passaram aí três mandatos e não fizeram nada, e a gente batendo aqui na Câmara. Isso é um desaforo, isso é uma falta de caráter, a prefeitura lotada de dinheiro. Eu, se eu fosse o prefeito, a AngloGold fica para lá, que eu vou ficar para cá, a prefeitura vai bancar essa obra aí. E



nós estamos pedindo simplesmente: limpeza e colocar água lá na Banqueta. Ninguém vai aterrar nada não, não vão aterrar, isso é conversa para boi dormir. Eu não vou alongar mais. Convoco o pessoal do meu gabinete todinho para encorpar esse desafio que nós vamos fazer lá, essa caminhada. Seremos ordeiros, mas nós queremos decisão, nós queremos decisão. Chega. Sábado eu estava lá, um jovem lá: ‘eu vou aterrar a Banqueta na porta da minha casa’. Eu falei: ‘você aguarda um pouco, porque você vai aterrar, você joga um, dois, três caminhões de terra, a água vai retornar, vai atrapalhar muito mais, você aguarda, se não fizerem, vocês podem fazer o que quiserem’. Mas nós vamos dar um prazo. Chega, gente, chega disso. Então, eu convoco toda a população de Nova Lima. Que é o cartão postal, Nova Lima toda admira a Banqueta, a Banqueta não é daquela região, a Banqueta é de Nova Lima. Com a palavra o vereador Tiago Tito”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, bom dia, nobres vereadores, público presente, o pessoal que nos acompanha pela TV Banqueta, o intuito da minha fala é complementando isso que o Silvânio falou e o senhor também emendou aí. Primeiro, Silvânio, me colocar à disposição. A gente lutou muito para que o recurso tivesse para aquela região. A gente sabe que no período de chuva, uma obra daquele porte vai realmente impactar o entorno. Mas a comunidade do Bela Fama, e aí não é nem uma crítica, ela pelo menos tem o recurso ainda para que a obra seja concluída, a gente sabe que esses transtornos são passageiros, mas o que eu puder ajudar como vereador, eu estou à disposição. Pior é o pessoal que vive no entorno da Banqueta do Rego Grande, que não tem perspectiva nenhuma de quando aquela situação vai ser resolvida. Quero



deixar muito claro aqui, sábado, nós vamos ter essa manifestação, chama SOS Banqueta, no intuito de chamar atenção mesmo das autoridades, seja ela municipal, do Executivo, seja ela do judiciário, seja ela da iniciativa privada, no caso da AngloGold, e dos cidadãos de Nova Lima, porque aquilo ali, como o Presidente bem falou, é um patrimônio da nossa cidade, conta a história do povo, conta a história da mineração, conta a história de Nova Lima. Então, deixar muito claro que esse movimento foi criado por moradores, eu quero fazer jus e citar o nome de alguns, a Bete, o Marcelo, o Gabriel, a Bete Teixeira, o Tiago Vieira. Então, são moradores da região que se organizaram, me chamaram para participar e eu estou participando como cidadão também, que a Banqueta passa na minha comunidade, na Rua Nova, e aí eu comungo a todos os vereadores para que a gente possa estar juntos. Também ingressei ao MP, no dia vinte e nove de novembro do corrente ano, pedindo providências, porque agora já fugiu da esfera do Legislativo, se o Judiciário não entrar nessa questão e resolver definitivamente, responsabilizando civil e criminalmente as autoridades competentes, isso não vai andar. E o que a gente viu esse final de semana, com o período das chuvas, como que aquela população fica fragilizada, vocês podem ver nas redes sociais, os vídeos das águas beirando a casa das pessoas, infiltrações nas casas. Então, não dá mais ficar empurrando isso com a barriga, com a desculpa que falta recursos, seja na AngloGold, seja na prefeitura, o recurso tem que ser alocado lá, porque aquilo ali é uma tragédia anunciada, quanto mais água está infiltrando, mais vai desestabilizando as estruturas das casas, das vias públicas. Então, aquilo ali é uma situação que vai gerar um



caos, já está gerando esse caos para a comunidade. Então, é comungar a população de Nova Lima, como bem falaram aqui, a Banqueta é um cartão postal da nossa cidade, então, não cabe só aos moradores daquela região participar dessa manifestação, mas a toda a população. Então, a gente queria muito contar com o apoio da população de Nova Lima nesse sábado, às nove horas da manhã, ali na Praça da Escola Antonieta, e nós vamos fazer uma passeata pacífica, com bastante barulho, chamando atenção e pedindo urgente intervenções na Banqueta. E é claro, se a gente puder resgatar aquele patrimônio com uma revitalização seria muito benéfico para aquela região, iria qualificar muito a Banqueta. Muito obrigado, Senhor Presidente?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “claro”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “me dá um aparte, Presidente?”. Senhor Presidente: “a palavra está com o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “estou cedendo um aparte ao senhor”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Silvânio, eu tenho até que parabenizar você. Como eu sou morador do bairro, eu moro na Rua José de Oliveira, 570. E eu sei o que minha comunidade, como você também diz que participa muito no bairro, tenho que dar até os parabéns para você, que a gente é muito criticado lá mesmo, cobram da gente dia e noite, mas todo mundo tem que saber, Silvânio, que nós corremos atrás. A obra já era para ter acabado, mas tinham dois projetos lá, daquela canalização da água lá em cima, perto da casa da Maria de Colé, como lá daquela firma da Rua Um. Então, aquela água, quando descia ali no bairro, destruía tudo. Vários comerciantes já perderam mercadorias, como no depósito do meu amigo Lucinho



também, perdeu várias mercadorias ali. Na minha casa, hoje, como eu moro já tem mais de três anos no apartamento do meu irmão, eu não conseguia entrar nem na minha casa, nem no meu depósito. Eu tenho certeza que Vítor vai resolver isso. Só que apareceram dois problemas que eu acho que eles não sabiam disso. Então, eu sei que a comunidade está sendo muito prejudicada, mas a verdade é a seguinte, nós temos que agradecer muito ao Poder Executivo, nós temos que agradecer que temos dois vereadores do bairro, que nem sempre eles falam com a gente. E falar que nós estamos lutando por isso. Buraco... Quando o buraco... A rua... Você vê que nós recapeamos, nós tampamos aqueles buracos lá, infelizmente, hoje, no bairro nós temos carretas, nós temos ônibus dia e noite, a rua está toda cheia de buraco. Nessa semana eu conversei com o Marcelo, o Marcelo falou: 'Kim, o que eu puder fazer para a comunidade do Bairro Bela Fama e Nossa Senhora de Fátima, nós vamos fazer'. Está tampando os buracos. Então, o que eu tenho que falar é o seguinte, o barro está dentro da minha casa, e eu tenho que ter paciência, sabe por quê? Eu tenho que ter paciência para quebrar um ovo, para fazer uma omelete, nós temos que quebrar o ovo, isso que eu sempre falo com a comunidade. Os dez vereadores estão me ajudando muito no bairro como em outros bairros. Então, eu tenho certeza, o mais depressa possível, o Poder Executivo vai resolver isso. Nós sabemos também que a água lá da Rua Piracicaba desce destruindo tudo. Entrou na casa de dona Elza, levou todos os móveis, nem uma cama para dormir eles tinham. Hoje, graças a Deus, já comprou tudo. Tenho certeza que Vítor Penido vai resolver esse problema para nós o mais depressa possível. Mas temos nós, que somos moradores do



bairro, gente, nós temos que ter um pouquinho de consciência de que a obra não é pequena não, é uma grande obra que vai nos favorecer muito lá, porque já sofremos demais. Eu tenho certeza que vai ser pronta. Apareceu lá na casa da Aparecida, que eles não iam fazer aquela obra na casa da Aparecida, eu fiquei sabendo que a Caixa liberou o dinheiro, que eles vão canalizar. A cada hora vai aparecendo uma coisa. Então, como eu falei, deve acabar essa obra, se Deus quiser, janeiro ou fevereiro. Quero agradecer ao Presidente por essa oportunidade e falar com vocês, nós aqui, nós dez vereadores estamos lutando por vocês, são todos os bairros, não só Bela Fama não. Você vai ali no Alto do Gaia, está cheio de buraco, você vai no Vale da Esperança, todo bairro está com buraco. Eles estão fazendo o que podem e o que não podem para tentar ajudar a comunidade e o pessoal de Nova Lima. Obrigado, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “gostaria de chamar a atenção...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, só porque a palavra está comigo, só para eu encerrar”. Senhor Presidente: “vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é porque a palavra voltou para mim, só para eu encerrar. Fazendo jus aqui, eu me esqueci de alguns nomes participantes do Movimento SOS Banqueta, o Artur Couto, o Lúcio da Van, o Lúcio da Água de Coco, a Mariângela, Juju, a Tatiana do BNH e o senhor Cláudio Couto também. Eles são integrantes desse movimento, um movimento apartidário, apolítico, é um movimento para resolução do problema da Banqueta. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “esse movimento é de uma cidade. Eu fiquei doze anos



no mandato do Cassinho e do Carlinhos avisando: ‘você esqueceram da voçoroca?’.

Está prestes a acontecer uma voçoroca na Banqueta, para quem acompanha a infiltração ali. Aí se causar, se tiver novamente uma voçoroca, nós vamos ver se é o município que será o culpado ou se é a AngloGold. Então, corre perigo. A prefeitura vai, com certeza, melhorar a sua arrecadação. O ouro não tem... Eu não vejo queda no ouro, só sobe. E ontem eu tive uma notícia muito boa, eles falaram que o ouro está acabando, acabando o que? Gente que entende, gente que está lá dentro, que o ouro para mais cem anos. Então, a gente pede para a AngloGold e a prefeitura que façam um convênio. Eu estou vendo dias piores ali”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu queria, primeiro, agradecer ao vereador Silvânio por ter lembrado da minha luta na região noroeste. Dizer para o vereador Kim e vereador Silvânio que a nossa região também tinha a mesma dificuldade. E que ao contrário das falas, o governo Carlinhos resolveu essa dificuldade nossa lá, que era com muita água, o vereador Silvânio se lembra disso, Tiago Tito também lembra. Resolveu e solucionou esse problema da água. E quando fala sobre a rede social, engraçado, eu não sofro com o povo não, gente. Eu sofro é com aquele vereador que paga pessoas por fora para bater em mim na rede social, é com esse tipo de coisa que a gente sofre. O vereador paga mensalmente o cara, o cara vai para a rede social e fica batendo na gente, denegrindo a imagem da gente. Mas eu, graças a Deus, eu já tomei providências. Não quero nem saber, as pessoas que são pagas respondem na justiça e dão o nome do próprio vereador. Têm três semanas, Senhor Presidente, eles reinauguraram uma casinha na entrada no Jardim Canadá e é a coisa



mais impressionante. O povo, graças a Deus, não participou porque o povo é que construiu a casa. Eu juntamente com o povo e com os empresários construímos a casa e nos discursos parecia que aquilo era coisa nova. Um até errou a data da construção, disse que foi construída em 2000, coitado, eu acho que ele nem passou por lá, porque a construção é bem anterior a 2000, foi a primeira casinha que a gente construiu para fazer o posto policial. Mas o mais engraçado é que o povo reagiu rapidamente na rede social, os empresários reagiram. Semana retrasada a gente reuniu, já tem resposta. E aquelas pessoas que são pagas por vereadores podem ter certeza que vão responder na justiça. Porque com o povo eu não tenho esse não tem sofrimento não, o sofrimento é só com aqueles políticos maldosos, covardes, de espíritos ruins, vão e denigrem a imagem da gente, mas só tentam, porque não vão conseguir mesmo, a história que a gente faz é algo firme. Então, agradecer, vereador Silvânio, por ter lembrado da nossa luta na região. Obrigado”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.672/2017, autoria do vereador Tiago Almeida Tito, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Palmeira Futebol Clube. Senhor Secretário: “Senhor Presidente, eu vou pedir à secretária Rúbia, que eu estou de jejum, que eu vou fazer uma cirurgia daqui a pouco, para ler os projetos, por favor”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Os projetos já estão nas mãos dos vereadores, hoje não vão ser discutidos. O senhor não acha que seria só ler o texto deles não? Só dar entrada nele? Só a justificativa, para facilitar a vida de Rúbia”. Senhor Presidente: “os



vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, dez votos, a proposta do vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, a justificativa tem três páginas, o projeto tem só uma, vamos ler só o projeto, é o contrário”. Foi proferida leitura do Projeto de Lei nº 1.672/2017, que foi encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 2) Projeto de Lei nº 1.673/2017, autoria do Poder Executivo, que “Estima a Receita e Fixa a Despesa do Município de Nova Lima para o exercício financeiro de 2018” (LOA). 3) Projeto de Lei nº 1.674/2017, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais” (LOA). Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria chamar a atenção aqui, principalmente para o Projeto de Lei 1.674, que ‘Dispõe sobre a concessão de Auxílios, Contribuições e ou Subvenções Sociais’. Sei que não está no momento de discussão, só está entrando aqui essa proposição e eu sei que vários projetos vão ser pedido de parecer conjunto, ou seja, vão ter uma tramitação mais rápida. E aí eu quero chamar a atenção de todos os vereadores aqui, principalmente àqueles que estiveram na Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, onde nos foi apresentado pelo André, pela doutora Louise, pela Pilar, um raio x financeiro da situação do Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Eu já olhei aqui o recurso que veio de subvenção para o hospital, para que vocês tenham ideia, a população de Nova Lima tenha ciência, os salários dos médicos estão atrasados, de outubro que vencia em novembro, tinha que pagar em novembro, os salários dos funcionários estão atrasados um mês. A situação do Hospital Nossa Senhora de



Lourdes, que faz um atendimento de extrema qualidade para a população. Inclusive, há quinze dias, vinte dias atrás, eu precisei dos serviços do hospital e fui extremamente bem atendido, que atende não só a população de Nova Lima, mas também de Raposos e Rio Acima. Então, a gente tem que ter uma responsabilidade muito grande em relação à Fundação Hospitalar Nossa Senhora de Lourdes, que é o único hospital público da nossa região, que atende a esses três municípios. E o recurso que está vindo aqui não é suficiente para que o hospital cumpra as suas responsabilidades financeiras no ano de 2018. E nós, aqueles vereadores que lá estiveram, e eu tenho certeza que aqueles que não estiveram vão ter esse compromisso, nós firmamos um compromisso de, pelo menos, repassar o valor mínimo para o hospital continuar em operação, é responsabilidade social nossa. Então, eu queria pedir o apoio dos vereadores. Essa causa não é minha, eu não quero ter o altruísmo de levar isso adiante. Com saúde a gente não brinca. Então, eu queria pedir muito o apoio dos vereadores, que a gente faça uma emenda, o hospital precisa de, pelo menos, dezesseis milhões para o ano que vem e isso é pouco. Se o município tivesse a administração de um hospital, sob sua gestão, gastar-se-ia muito mais com isso. Como a gente sabe da prioridade do governo Vítor, que é a questão de saúde e educação, vejo que ele não vai ter tanta dificuldade em cumprir essa emenda que a gente deve fazer aqui. Então, queria pedir o apoio dos vereadores para que a gente consiga suplementar esse valor da subvenção. A gente vai ter que analisar o QDD do orçamento, mas que a gente faça esse compromisso que nós firmamos junto com a administração do hospital. E é prioridade, com questão de saúde não se brinca, a



gente está mexendo com vida, com a possibilidade de salvar uma vida. Então, que a gente tenha essa responsabilidade nessa concessão correta do valor mínimo que o hospital precisa. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Tiago, eu concordo com tudo que o senhor disse, eu só tenho para mim... Na verdade, uma mensagem trocada com o André, na verdade, ele disse quinze milhões e não dezesseis. Bom, deixa só eu concluir meu raciocínio aqui e depois o senhor faz a ponderação. Inclusive nessa reunião que nós estivemos lá no hospital, eu, de antemão, já assumi um compromisso de votar, caso o Executivo não encaminhasse o valor mínimo solicitado pelo hospital e eu assumi o compromisso de votar favorável à emenda apresentada, para que o hospital tivesse recursos suficientes para conseguir se manter. E lembrando aos vereadores, e aí eu falo enquanto presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas, que nós temos que ter muita responsabilidade na apreciação e votação desse projeto. Se a gente parar para pensar, é um dos principais projetos que nós vamos deliberar aqui anualmente e que vão ser as diretrizes para o prefeito poder investir e gastar naquilo que tem que gastar para o município sobreviver. E um detalhe importante que foi deliberado nessa Casa, foi aprovado, nós apresentamos uma emenda aprovada por unanimidade também, quando nós restringimos a livre movimentação do prefeito no orçamento. Se os senhores se lembram, nos orçamentos anteriores, o prefeito tinha uma liberdade de movimentar 33% do seu orçamento, sem que a Câmara precisasse aprovar ou deliberar sobre esse assunto. E na emenda apresentada na LDO, aprovada por esta Casa e



sancionada pelo Executivo, ele hoje tem não mais 33%, mas 20% de livre movimentação. Portanto, nós temos que ser muito cirúrgicos e aí fazendo um paradoxo com o doutor Fausto, nós temos que ser muito cirúrgicos quando da apreciação e votação desse projeto para que a gente dê condições de o Executivo governar essa cidade da melhor forma possível, com o nosso consentimento. E, Presidente, para finalizar, seguindo o Regimento, pelo menos a minha consciência me orienta a fazer isso: enquanto presidente da comissão, seguindo o artigo 181 do Regimento Interno, abro o prazo de dez dias para apresentação de emendas ao Projeto da LOA”. Senhor Presidente: “perguntar ao vereador Tiago Tito, essa emenda sairá em nome da Casa ou de um determinado vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, acho que a gente tem que sair da vaidade aqui. Eu posso, o meu gabinete elaborar as emendas, mas a gente faz em nome da Casa”. Senhor Presidente: “estou fazendo uma pergunta ao senhor”. Vereador Tiago Almeida Tito: “a gente faz em nome da Casa, sem problema nenhum. Só ressaltar aqui a fala do vereador Álvaro. A mensagem o André me mandou, são dezesseis milhões mesmo, é o necessário que ele precisa...”. Senhor Presidente: “que rapidez, hein?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, não. Não foi agora não. Ele já tinha mandado ontem, ele já tinha me informado, ele mandou ontem. O hospital precisa em torno de um milhão, trezentos e cinquenta mês. E também parece que vai vir um projeto para a Casa aqui de uma verba suplementar para esse ano, porque senão não paga o salário dos empregados da Fundação Hospitalar”. Senhor Presidente: “está no projeto R\$ 13.900?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “R\$ 13.920”. Senhor



Presidente: “R\$ 13.920. Dois milhões e pouquinho. Encaminho os Projetos de Leis 1.673 e 1.474/2017 à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas”.

4) Projeto de Lei nº 1.675/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui o Plano Plurianual para o quadriênio 2018-2021 – PPA”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela

ordem, Presidente”. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.675/2017 à

Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas”. Vereador Wesley de Jesus

Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência encaminhasse ao meu

gabinete os anexos que vieram encaminhados com essa lei, essa e as outras duas

anteriores”. Senhor Presidente: “o pessoal está providenciando”. 5) Projeto de Lei

nº 1.676/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui a Planta Genérica de Valores

de Terrenos e a Tabela de Construções para fins de apuração do valor venal de imóveis

para fins de lançamento do ‘IPTU – Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial

Urbana’ no exercício de 2018, altera os dispositivos que menciona da Lei Municipal

2029 de 20 de dezembro de 2007 e dá outras providências”. Vereador Álvaro Alonso

Perez Morais de Azevedo: “Presidente, pela ordem. Eu gostaria de solicitar a Vossa

Excelência que consultasse o Plenário devido ao teor do projeto, que é a readequação da

planta genérica e no final de tudo o grande objetivo é a readequação e reajuste do IPTU

no município, solicitar a Vossa Excelência que consultasse o Plenário, porque entendo

por bem que nós realizássemos uma audiência pública para que a prefeitura pudesse

explicar para aqueles interessados os critérios utilizados nesse projeto de lei, toda a

avaliação feita, mas que principalmente viesse aqui nos informar, já que ele assina a



justificativa desse projeto, o Secretário Municipal de Fazenda, senhor Walmir Braga”.

Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Álvaro de Azevedo. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Sete votos contrários, portanto a proposta do vereador Álvaro está rejeitada”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazermos parecer conjunto desse projeto”. Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre...”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”.

Senhor Presidente: “a solicitação do vereador Wesley de Jesus”. Vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem. Teve um pedido de audiência pública reprovado, não se discute mais. Mas a importância da Casa, do Poder Legislativo de fazer um trabalho sério em cima do IPTU, em respeito à comunidade, respeito ao povo nova-limense, porque eu acho que os senhores nem se preocuparam ainda em olhar nem seus bairros, onde vocês moram, porque vejam bem...”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor podia me dar um aparte, por favor?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Senhor Presidente: “eu li, não totalmente, mas eu estou por dentro do que vai acontecer sobre esse projeto. Realmente, eu procurei saber, sei também que haverá cerca de oito mil e poucas isenções de IPTU para as pessoas mais carentes. Então, eu estou por dentro. Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “uma olhada rápida, é lógico que vou olhar todo o projeto, mas vejam bem, Alphaville Lagoa dos Ingleses, Zona 1A, R\$243, Alphaville Lagoa dos Ingleses. Jardim Canadá. Eu acho que as pessoas que não conhecem o Jardim Canadá, R\$416,35 o metro quadrado. O vereador Silvânio está me



lembrando que não são todas as ruas. Deixe-me procurar alguma aqui que seja mais barata, R\$489, R\$416. Avenida Toronto, que é avenida de comércio, ela é mais barata, R\$331, mais barata que a residência do senhor João, da dona Maria. E o restante é R\$489, R\$416 mesmo. Têm só uma, duas, três, quatro, cinco ruas, inclusive a Vancouver, que é comércio também, uma parte comércio, a outra é residência. É só para a gente ter um pouco mais de consideração com os nossos eleitores e fazer uma coisa mais séria. Quando pede um parecer conjunto significa vai ser aprovado, está dando para ver que vai ser aprovado, mas seria só a gente, realmente, ter uma conversa um pouco mais séria, porque não podemos impor ao nosso povo... Se eu, hoje, quisesse ser maldoso aqui ou se na reunião que for votar, quisesse colocar maldade na minha fala, no meu discurso, eu perguntaria aos nobres vereadores sobre os valores e sobre os bairros, e os eleitores teriam uma surpresa desagradável, mas vou encerrar o meu discurso e vou deixar para...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “esse projeto, mais do que eleitores, amigos, bairros onde a gente mora, pessoas com as quais a gente se relaciona, esse projeto vai impactar diretamente cada cidadão desse município, seja do bairro onde mora, da região, enfim, toda a população será afetada, seja ela na isenção. Eu confesso que ainda não sei quem será isento, estou tendo acesso ao projeto agora, mas vou estudá-lo com muito zelo. Mas desde quem será isento pelo pagamento de IPTU a quem mais vai pagar o IPTU. Independente de qualquer situação, nós estamos aqui para legislar e cumprir com a



nossa obrigação, então, nós temos que... E acredito que suprapartidário, independente de qualquer situação a gente tem que avaliar esse projeto com uma grande responsabilidade e respeito à população, não só àquela população que nos elegeu e nos deu condição de estar aqui discutindo essa proposta, mas para todo o município. Infelizmente, uma audiência pública não foi aceita, mas todos sabem, eu vou disponibilizar esse projeto hoje mesmo para a população, quem quiser ter acesso, mas tendo o pedido rejeitado de audiência pública, eu vou insistir, eu não desisto fácil não. Eu gostaria que essa reunião, então... Quais são as comissões, Presidente, que vão avaliar o projeto?”. Senhor Presidente: “Comissão de Legislação e Justiça, Serviços Públicos e Orçamento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Orçamento, eu sou o presidente dela. Poderíamos, então, fazer essa reunião aberta para que a população assistisse? Nós já fizemos aqui quando da deliberação daquele Projeto 1.642, que afetou negativamente a vida do servidor, eu acho que a gente podia repetir então, a prática foi benéfica. Que nós pudéssemos, então, essa reunião conjunta que ela fosse feita aberta, para que a população pudesse assistir a deliberação das comissões sobre esse Projeto de Lei”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu, como presidente das duas comissões, vou fazer uma cirurgia hoje, mas estou aqui amanhã, vou marcar para as quatorze horas... Dez e meia da manhã essa reunião com a comissão. Aí tem que saber do jurídico se tem como...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu ainda estava com a palavra”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é porque eu sou o presidente das duas comissões, vereador Álvaro”. Senhor Presidente:



“deixa ele dar continuidade, depois o senhor volta a falar”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mas foi até bom o senhor ter intervindo, ter falado no meio. Eu confesso, vereador, que amanhã, dez e meia da manhã, eu não tenho condição de discutir esse projeto não. Eu o recebi agora, eu não tenho condição de estudar o projeto todo até amanhã não. O senhor viu o tamanho do projeto? Porque, se não, a gente vem amanhã cedo mesmo...”. Senhor Presidente: “sexta não vai poder ser, porque eu vou marcar uma reunião extraordinária às nove horas”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “ou seja, vamos fazer reunião conjunta, aberta, se possível, mas com tempo hábil para a gente estudar o projeto e ter argumentação para vir discutir, senão, realmente, não faz sentido a reunião aberta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “vereador Flávio, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “aparte concedido”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu quero só justificar aqui o meu voto até favorável à questão da audiência, é muito na linha do que o vereador colocou, eu não tenho conhecimento aqui do projeto, o recebi agora, é um projeto que... O Executivo já sabe o meu posicionamento em relação a isso. E eu queria pedir a gentileza aos presidentes das comissões, aí é uma questão só de humanidade, eu estou passando por um momento um pouco complicado com uma internação da minha mãe e o horário que tem o boletim médico é na parte da manhã, então, se puder ser essa reunião no período da tarde, por gentileza, porque eu gostaria de participar também. Muito obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria sugerir ao presidente da comissão que nessa reunião, embora não foi deliberado o parecer em



conjunto ainda, que seja convidado o Secretário da Fazenda, o Walmir Braga, para explicar o projeto como um todo. Eu acho que facilitaria a vida de todo mundo e o daria oportunidade de explicar à população de Nova Lima os motivos pelos quais foi feita essa alteração na planta genérica”. Senhor Presidente: “eu ontem até já adiantei esse assunto com o Secretário Walmir Braga, dizendo que se algum vereador fizesse o convite, ele falou: ‘eu irei de bom grado’. Então, isso aí já está mais ou menos acertado, é só convidá-lo, ele vai comparecer para dar as devidas explicações”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, pela ordem”. Senhor Presidente: “a palavra está com?”. Vereador Flávio de Almeida: “está comigo, Senhor Presidente, mas...”. Senhor Presidente: “vereador Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “eu concedi o aparte”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “você me cede um aparte, vereador?”. Senhor Presidente: “concedido”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu ia esperar deliberar aqui sobre os pareceres conjuntos, mas eu estou vendo que as ideias estão fervilhando aí. Eu queria pedir, com o objetivo de me subsidiar aqui no entendimento desse projeto que a prefeitura mandasse... E aí eu faço esse pedido, vereador Wesley, através do líder de governo, que ela mandasse para a gente a planta atual, quais são os critérios que são utilizados hoje, até para a gente fazer comparação. Eu vi aqui que no Bela Fama o metro quadrado está a referência R\$111, no Cruzeiro a referência, salvo me engano, R\$30 e poucos, ou R\$60 e poucos, alguma coisa assim. Eu queria fazer esse comparativo e queria entender quais foram os critérios que foram usados. E aí, vereador, eu gostaria muito de contar com a agilidade da administração em



encaminhar isso para a gente, já que muito possivelmente a gente vai votar isso talvez até em... O Presidente está falando em uma reunião extraordinária e tal, então, eu penso que seria interessante que isso viesse o quanto antes para a gente, para a gente fazer essa análise”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “a palavra ainda está com o Flávio, mas...”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido, vereador, não tem dificuldade não”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu faço questão, como líder de governo, eu vou levar a sua demanda ao Executivo, faço questão de obter cópia e levar ao gabinete de vossa excelência e dos demais vereadores”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, para eu encerrar, só dizer que se cada vereador puder realmente olhar o aumento do IPTU com os olhos de um legislador, pelo menos o povo vai agradecer, porque realmente não bate com o que a gente vê e acredita não. E um país onde o momento é de crise, o momento é de recessão, o momento é do povo passar dificuldade, passando fome, empresário fechando as portas, a gente concede um aumento desta forma, nesse tempo que é impossível até um professor, até um formado na área de pegar isso aqui, esse projeto todo, ler e entender. Mas se tem aqui vereador super-homens, super capacitados, vereadores gênios. Então, lembrem que eu vou pedir para o vereador explicação, porque eu não vou conseguir mesmo, eu vou pedir para que ele me explique aqui, que ele me faça entender. Eu não estou colocando ninguém em dificuldade, eu estou dizendo assim: ‘o vereador que está impondo a forma e as regras é que vai me explicar para eu entender’. O meu voto eu decido no dia”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “mais uma



vez um aparte?”. Vereador Flávio de Almeida: “concedido”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “sugestão para eu acho que entendimento comum, vamos fazer essa reunião, eu acho que o parecer vai ser aprovado aqui em conjunto, vamos tentar fazer essa reunião em conjunto, aberta, na segunda-feira. E aí respeitando, Tiago, lógico, de tarde, de noite, enfim, qualquer horário que não o cedo, com a presença do Secretário de Fazenda, e aí a gente discute no momento oportuno. Hoje está sendo pautado apenas o projeto, a gente tem condição de discutir abertamente”. Senhor Presidente: “vereador Álvaro, o vereador já tinha sugerido segunda-feira, às nove horas, com a presença do secretário”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, mas o vereador Tiago pediu para não ser de manhã, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “por causa de um problema de saúde”. Senhor Presidente: “quem marca é a comissão, eu tenho que ouvir a comissão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “bom, Tiago, aí...”. Senhor Presidente: “aí é o Coxinha, vocês entram em entendimento”. Vereador Flávio de Almeida: “o Coxinha é um sujeito bom, um homem do povo, pode mudar o horário”. Senhor Prefeito: “eu não posso interferir nisso aí, por mim pode ser meia noite, uma hora da manhã, para mim não tem problema nenhum”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “treze horas, uma hora da tarde”. Senhor Presidente: “então, segunda-feira, com a presença do Secretário Walmir Braga, treze horas”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, como a reunião vai ser aberta; não é?”. Senhor Presidente: “não, a reunião de segunda será com os vereadores”. Vereador Flávio de Almeida: “não vai ser aberta não?”. Senhor Presidente: “não”.



Vereador Flávio de Almeida: “o vereador pediu que fosse aberta”. Senhor Presidente: “não, não decidimos nada. Ela será com o secretário para dar explicações para os vereadores da comissão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “posso propor então para a gente deliberar, porque a gente começou a discutir reunião conjunta, aberta, dia, mas nem deliberou ainda se vai ser parecer em conjunto. Então, solicito que nós deliberemos que os pareceres, até eu vou solicitar isso. Desculpa aí; viu, vereador Wesley? Você já solicitou, mas vou puxar uma carona, que os pareceres sejam conjuntos, em reunião aberta, segunda, às treze horas, com a presença do Secretário de fazenda”. Senhor Presidente: “não, a proposta é que o secretário viria dar explicações para os vereadores, a proposta é essa”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pois é, eu estou propondo algo diferente”. Senhor Presidente: “então, eu vou colocar em votação, os vereadores que concordam com a proposta do vereador Álvaro continuem como estão”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, está em discussão?”. Vereador Flávio de Almeida: “continuar”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “que não concordam permaneçam como estão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “que não concordam?”. Senhor Presidente: “que não concordam. Que não concordam com a proposta do vereador permaneçam como estão. Sete favoráveis, três contra”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é a última vez que eu falo sobre isso. Se em Nova Lima, o povo de Nova Lima é muito capacitado, inteligente, eu tenho certeza, se tiver um gênio, um homem capaz, uma pessoa capaz, que tiver



conhecimento nisso, pelo menos, eu acho que a gente poderia aceitar uma pessoa nessa discussão, porque eu não tenho a capacidade de discutir isso com esse tempo. Então, se Nova Lima puder ajuntar o povo, pelo menos um, surgir um que venha discutir o assunto, eu vou ficar muito feliz. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus: “pela ordem, Presidente. O senhor só não colocou o meu pedido para a deliberação do Plenário, do parecer conjunto, nós estamos discutindo, discutindo, mas isso ainda não foi...”. Senhor Presidente: “eu vou colocar ainda. Proposta do vereador Wesley de Jesus, que seja em conjunto. Os vereadores que concordam permaneçam com estão. Oito votos favoráveis, dois contra”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Presidente, pela ordem. Eu quero cumprimentar, Senhor Presidente, o nosso amigo Xerém aqui. O senhor e o Tiago Tito, que são muito ligados ao Villa Nova, sabem que o Xerém é uma pessoa importante na nossa cidade, noventa e dois anos aí de luta em favor de Nova Lima. É um prazer muito grande receber o Xerém na nossa Casa aqui hoje”. Senhor Presidente: “bem lembrando. Posso dizer para o Xerém que o Villa não morreu, nem morrerá, está com a diretoria montada, um presidente muito bom, eu já tive três reuniões com ele, terei hoje novamente, é uma pessoa bem intencionada, vai resgatar o Villa Nova com as categorias de base. O Villa Nova terá nas suas categorias até crianças de sete anos, nunca foi feito isso no Villa Nova, crianças de sete anos terem a oportunidade. O Villa é o celeiro do futebol do Brasil, então, acabou esse negócio de empresário ficar lá no treno e roubarem os jogadores do Villa. Prometem mundos e fundos, noventa e nove, vírgula nove, nove por cento, nós somos sabedores que os jogadores de futebol no



Brasil, noventa e nove, vírgula nove, nove, nove por cento são pobres. Então, vão lá e lutem. O menino é bom de bola, eles vão lá e ganham dinheiro nas costas do Villa Nova. E várias e várias diretorias faziam vista grossa, deixava o jogador ir embora, a maior covardia. Então, hoje, quem sabe que do Villa vai surgir um jogador aí, como surgiu no Coimbra, vendeu por dezessete milhos. Acabou. Se o Villa vender um jogador por dezessete milhões, o Villa vai viver mais cem anos. Acabar com esses vigaristas que ficam... No meio tem gente séria, mas noventa por cento são desonestos, só visam o dinheiro. Então, parabéns, Xerém, eu conheço o trabalho do senhor”. Encaminho o Projeto de Lei 1676/2017 à Comissão de Legislação e Justiça, Serviços Públicos e Orçamento. Segunda-feira, treze horas, o secretário dará as explicações para os vereadores das comissões, se qualquer vereador que não participar das comissões quiser, tem todo direito de participar”. 6) Projeto de Lei nº 1.677/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui, no âmbito do Poder Executivo Municipal, o Programa de Desligamento Voluntário – PDV e dá outras providências”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria que Vossa Excelência consultasse o Plenário quanto à possibilidade de fazermos parecer conjunto nesse projeto também. Tem o objetivo de trazer normas especiais para quem quer se desligar do poder público”. Senhor Presidente: “coloco em votação a proposta do vereador Wesley de Jesus. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças



e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.668/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui a Contribuição para Custeio de Iluminação Pública – CIP no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. O pedido que eu vou fazer para esse projeto, de forma antecipada, eu o faço para os outros dois que serão lidos, que é a possibilidade de a gente fazer dispensa de interstício e colocar em primeira e segunda votação esse projeto”. Senhor Presidente: “solicitação do vereador Wesley de Jesus, os vereadores que concordam continuem como estão. Aprovado, dez votos. Pediu para os dois; não é isso, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sim”. Senhor Presidente: “para o 1.646, o 1.671, e o outro é?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “1.646”. Senhor Presidente: “sim, são dois projetos, ele pediu para dois”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não, esse mais os dois que seguirão”. Senhor Presidente: “então, portanto, são três a solicitação do vereador. Foram votaram votados os três, dez votos favoráveis”. 2) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; Orçamento, Finanças e Tomada de Contas referente ao Projeto de Lei nº 1.671/2017, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as taxas decorrentes do exercício regular do poder de polícia e pela utilização efetiva ou potencial de serviços prestados ou postos à disposição pelo poder público municipal e dá outras providências”. As comissões emitiram parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão Especial referente ao Veto Total, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.646/2017,



autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder benefício financeiro aos proprietários ou arrendatários de veículos automotores, pessoas físicas ou jurídicas, para fins de aumento da cota-parte do Município de Nova Lima referente ao Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores”. A comissão emitiu parecer favorável à manutenção do Veto. Senhor Presidente: “vou pedir licença ao Secretário e ao Vice, eu vou me ausentar um minuto. Passarei a Presidência ao Álvaro Azevedo. Até isso eles colocam no jornal. Eu sou um vereador que eu vou direto ao assunto, todo dia que eu precisar falar aqui, pedir licença, não vai andar a reunião. Se vocês quiserem, eu faço”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “retorno a Presidência dos trabalhos ao vereador José Geraldo Guedes”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação:

1) Senhor Presidente: “por deliberação plenária, coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.663/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera artigo 8º da Lei Municipal nº 1.909 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”, em sua primeira votação. Em discussão, em votação”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, gostaria que o senhor já computasse o meu voto no 1.663 e 1.664. 63 é o aumento de ITBI, 64 o aumento do ISSQN. Eu acho que nosso país já não cabe mais isso não, gente, o povo já trabalha cinco meses para pagar imposto; Nova Lima vai ser cinco meses e alguns dias. Então, o senhor já podia computar para mim, por gentileza, o voto contrário nos dois projetos. Obrigado”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos, com o voto contrário do



vereador Flávio de Almeida. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Flávio de Almeida votou contra. Senhor Presidente: “em segunda e última votação. Em discussão, em votação o Projeto de Lei nº 1.663/2017. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos, com o voto contrário do vereador Flávio de Almeida. Encaminho o Projeto de Lei 1.663/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor: Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. O vereador Flávio de Almeida votou contra. Senhor Presidente: “eu pediria aos vereadores, agora tem duas emendas, para entendermos o teor das emendas, eu vou paralisar a reunião por cinco minutos, os autores das emendas são o vereador Álvaro e o vereador Tito, para a gente entender. Está suspensa por cinco minutos, mas pode ser mais; viu, gente?”. 2) Projeto de Lei nº 1.664/2017, autoria do Poder Executivo, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências”. Decorrido o tempo, Senhor Presidente: “emenda apresentada de autoria do vereador Tiago Almeida Tito referente ao Projeto de Lei nº 1.664/2017, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências” em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só para



cumprimentar o vereador Tiago por ter estudado o projeto, ter entendido as alterações propostas e ter tido a sensibilidade de propor essas três emendas. Então, realmente, te cumprimentar pelo seu zelo, pelo seu trabalho”. Vereador Tiago Almeida Tito: “muito obrigado. Questão de ordem, senhor vereador. Muito obrigado ao vereador Álvaro. Eu só quero dar uma explicação à população, o projeto em questão, 1.664, ele trata da majoração do ISS para alguns itens. Ao ler o projeto, eu constatei que não se estava mexendo em nenhuma alíquota de mineração, estava mantendo uma alíquota muito baixa para as mineradoras e para os serviços prestados por grandes empresas que prestam serviços às mineradoras. Então, eu estou fazendo essa alteração, majorando essa alíquota. E já é até uma resposta, já que as empresas não estão tendo responsabilidade social com a Banqueta do Rego Grande, vai taxar agora no município para que a gente possa ter mais recurso e quem sabe investir lá na Banqueta do Rego Grande. Então, eu estou fazendo essa alteração em relação à alíquota que atinge as prestadoras de serviço e a mineração em si, colocando a alíquota a cinco por cento. E estou mantendo uma isenção aqui, que já tinha uma lei municipal que tratava, quase que a gente passa aqui um aumento de tributação que iria impactar. Aí sim e eu trato isso, gente, com muita responsabilidade, tenho muito respeito a todos que colocam na rede social manifestação tentando mobilizar a população para que não sejam majorados tributos, respeito, mas eu também sou muito claro no meu posicionamento, não vou fazer populismo em relação a isso como alguns têm feito populismo em cima desta questão. O ISS, tem que deixar claro, atinge as empresas que faturam mais de quatro



milhões e oitocentos/ano. Vocês acham que se tivessem atingindo as empresas aqui, as consultorias aqui, as imobiliárias aqui, os contadores aqui, a Associação Comercial não estaria vindo aqui fazer um manifesto contrário? Porque não estão vindo? Porque essas empresas são enquadradas no Simples Nacional. Esse projeto aqui de ISS altera alíquotas para empresas de grande porte. Então, eu tenho muita tranquilidade em votar e eu coloquei essa emenda aqui exatamente para que a gente pudesse aproveitar ainda mais da questão de arrecadação em relação à mineração. Mas a única que estava colocando e que iria impactar no bolso do cidadão era o ISS que estaria aumentando da passagem do transporte coletivo municipal. Eu conversei com o prefeito, ele imediatamente também concordou, então, a gente está mantendo isenta essa tarifação do ISS em relação aos transportes coletivos, exatamente para que não tenha aumento na passagem do cidadão. E uma outra parte aqui da minha emenda é que fala que as decisões em relação a pagamentos dos tributos não vão ficar a cargo somente do secretário de fazenda, isso vai passar pelo prefeito municipal. Esse foi o intuito da minha emenda, então quero deixar isso muito claro para a população, que o ISS está atingindo as grandes empresas, não está atingindo o pequeno prestador de serviços aqui do município. Senão, eu tenho certeza que a Associação Comercial Industrial e de Serviços de Nova Lima não ficaria calada, é porque eles são enquadrados no Simples Nacional. Então, queria pedir o apoio aos vereadores para que a gente pudesse votar essa emenda. E te agradeço mais uma vez, Álvaro, pela deferência e eu sei também que o senhor também fez uma análise profunda em relação ao projeto”. Senhor Presidente:



“colocar em votação a emenda do vereador Tiago Tito, sobre o Projeto de Lei 1.664/2017. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada, dez votos. Por isso que é bom conversar; não é, gente?”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, o meu voto já foi computado anteriormente, porque o projeto não é só isso, o projeto é mais amplo. Então, o meu voto eu pedi para computar antes, mesmo sabendo das emendas. E já tendo a certeza que as outras emendas não passarão, então, eu já computei o meu voto contrário antes”.

Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “as minhas”. Senhor Presidente: “emenda apresentada pelo vereador Álvaro de Azevedo referente ao Projeto de Lei 1.664/2017, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005, e dá outras providências” em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem, Presidente. Nós conversamos ali atrás agora, só para deixar claro, mais uma vez cumprimentando o vereador Tiago, porque além das emendas da mineração, uma coisa técnica, questão lá do secretário de fazenda, mas principalmente pela emenda da isenção do ISS para as empresas de transporte público, o que não acarretará, pelo menos em breve, um aumento da passagem, ou seja, não vai afetar diretamente o bolso do contribuinte. Então, realmente, o senhor está de parabéns por essa emenda. E a minha eu falei ali com os senhores lá atrás também, a minha emenda é o seguinte: as instituições bancárias hoje pagam cinco por cento de ISS. O projeto trazido pelo Executivo apresenta uma redução de cinco para dois por cento no pagamento de ISS das instituições financeiras. Eu não posso concordar que o Executivo



apresente um projeto que reduz pagamento de banco e aumenta o IPTU, aumenta CIP, aumenta mais um tanto de coisas. Então, a minha emenda é voltando, ao invés do que foi proposto pelo Executivo, os dois por cento, mas mantendo, portanto, os cinco por cento de pagamento de ISS para as instituições financeiras”. Senhor Presidente: “em discussão”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Tiago Almeida Tito: “questão de ordem”. Senhor Presidente: “eu queria dizer que eu fiz uma proposta na sala aqui atrás, que era para os bancos pagarem os cinco por cento, mas no bojo do projeto a Câmara não pode mexer. Então, pelo o que eu fui informado, que reduzindo, em Belo Horizonte é cinco, que as indústrias, as entidades financeiras virão para Nova Lima. Nós vamos dar um crédito para o prefeito, dentro de um ano, se não acontecer o fato, a gente vai até o prefeito pedir para extinguir essa lei. Ok?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu gostaria de ressaltar aqui para todas as pessoas que nos acompanham em plenário, em casa, que o intuito desse projeto não é dar incentivo para instituição financeira e, principalmente, bancos. Nós sabemos hoje que Nova Lima, como o país inteiro, passa por um problema muito sério voltado ao desemprego. Belo Horizonte, que é a nossa vizinha, cobra cinco por cento de ISS das instituições. São Paulo e Rio de Janeiro, tentando incentivar a construção e a vinda de novos empregos, baixaram para dois por cento. Então, o que Nova Lima está fazendo é dando um passo voltado para aquilo que grandes cidades têm feito, que é São Paulo, Rio de Janeiro, no intuito de abaixar um pouco o imposto para



incentivar e atrair novos empreendimentos para Nova Lima. O que se espera é que ao longo dos próximos meses, a gente possa trazer para a região do Vila da Serra, que é uma região tão próxima de Belo Horizonte, possamos trazer novas instituições financeiras, com novos empregos para o nosso pessoal. Então, esse incentivo não é no intuito de incentivar os grandes contribuintes, que são os bancos, que todo mundo sabe que cobram muitas taxas, mas sim incentivar a criação de novos postos de emprego principalmente para a população de Nova Lima. Então, antecipo o meu voto favorável ao projeto. Votarei contra essa emenda e darei um voto de confiança para o prefeito, para que ele consiga gerar emprego para a população de Nova Lima, que tanto tem carecido de uma oportunidade de trabalho”. Senhor Presidente: “bom, eu queria frisar que eu ficava encabulado, Rio Acima, cidade pequena, porque as indústrias iam, num passado recente, para Rio Acima e para Nova Lima nada? Então, é exatamente porque eles abaixaram. Me parece que lá foi meio por cento ou um por cento. Então, eu vou votar de acordo com a minha consciência, realmente, nós precisamos arrecadar. Continua em discussão. Em votação, os vereadores que concordam com a emenda permaneçam como estão. Oito favoráveis, dois contra”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, são oito contra”. Senhor Presidente: “oito contra, desculpa, dois favoráveis”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem, Presidente. Vereador Flávio, como é bom ser livre. Só, não vou falar mais”. Senhor Presidente: “o senhor podia repetir que eu não ouvi”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu disse para o vereador Flávio que como é bom ser livre. Eu



adotei uma postura aqui em Plenário de independência. Na verdade, o que eu considerar, depois de estudado o projeto, naturalmente, o que eu considerar... Tanto é que hoje eu votei favorável a um projeto encaminhado pelo Executivo, o que eu considerar razoável, benéfico para a cidade, eu vou votar favorável, não tenho dificuldade em votar junto do governo naquela matéria que eu entender benéfica. Agora, quando eu não entendo justo, eu me sinto extremamente livre para votar contrário também. Já aproveitar da fala, vereador Tiago, te pedir desculpas desde já, eu votei favorável à sua emenda porque, realmente, ela é muito boa para a cidade, mas por conta da minha emenda não ter sido aprovada aqui, eu entendo realmente ser justa para a cidade de não concordar com a redução do pagamento de ISS pelas instituições financeiras. Infelizmente, na apreciação geral, total do projeto eu vou ter que me manifestar de forma contrária por conta desse episódio, mas pela terceira vez falando, parabéns pelo seu trabalho e pela emenda apresentada”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu não quero polemizar não e sempre agradecendo a deferência que muito cuidadoso e atento à questão dos trabalhos dos demais parlamentares, ao vereador Álvaro, mas eu quero fazer aqui uma colocação. Eu também adotei uma postura aqui de ser o mais livre e independente possível, tanto é que até um jornal aí falou que eu sou o fio desencapado do governo, porque eu não deixo tudo claro no que eu vou votar, enfim... Eu estou, realmente, votando essa questão do ISS por saber que a tributação atinge grandes empresas. E já tenho o meu posicionamento, eu vou estudar muito a questão do IPTU, eu já tenho um



posicionamento claro e vou ser livre em relação a isso. Votei aqui sempre com a minha consciência e pelo conhecimento que eu tinha da matéria, em vários projetos polêmicos, inclusive, aqui, onde a minha conduta em nenhum momento foi fazer populismo, seja na redução dos valores repassados para a Câmara, seja na reforma, não quis fazer isso aqui de uma tribuna, de um populismo para ganhar voto, para ganhar popularidade, para ganhar seguidores, não faço isso. Vou trabalhar aqui com serenidade, com responsabilidade, que eu acho que é isso que a população quer, almeja do político menos populismo e mais ação direta que, realmente, venha beneficiar no futuro com políticas públicas nossa cidade, então, é assim que eu vou conduzir. Permita só discordar do senhor da questão de só o senhor e o vereador Flávio serem livres, mas eu me considero um vereador livre aqui e não tenho problema nenhum em relação à represália, tanto é que eu votei a favor com o senhor em relação à audiência pública da questão do IPTU, que eu não vejo problema nenhum em discutir isso com a população. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu quero dizer que um país que cobra imposto de renda vinte e sete e meio por cento e um banco cinco por cento, vai passar para dois porque vai trazer empregos. Se eu pudesse taxar os bancos, as financeiras, eu colocaria o que nós pagamos de imposto de renda, mas não posso, infelizmente, eu não posso. Eu colocaria vinte e sete e meio, e ainda é pouco, pelo faturamento. Ontem uma pessoa me procurou, uma funcionária da Câmara foi ao Santander, deposita-se o pagamento da pessoa lá, uma taxa de R\$176 mensais. É um absurdo o que os bancos fazem no Brasil. Ah, se eu pudesse. Quero dizer que eu não sou boizinho de presépio aqui na Câmara,



não sou. O povo vê a minha postura o tempo todo. Quantas e quantas vezes eu trombei com os prefeitos do passado e, às vezes, continuo com a minha cabeça, bato minha cabeça no travesseiro, continuo votando de acordo com minha consciência. Eu quero é o progresso em nossa cidade, é isso que eu quero. Por deliberação plenária coloco em votação o Projeto de Lei 1.664/2017, que “Altera dispositivos da Lei Municipal nº 1.910 de 28 de dezembro de 2005”. Em sua primeira votação, com a emenda. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “meu voto é contrário”. Senhor Presidente: “voto contrário do vereador Álvaro e do vereador Flávio, oito votos. Em segunda e última votação. Em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Com o voto do vereador Álvaro e do vereador Flávio contrário, oito votos. Encaminho o Projeto de Lei 1.664/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei nº 1.664/2017: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Os vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Flávio de Almeida votaram contra. 3) Senhor Presidente: “por deliberação plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.668/2017, autoria do Poder Executivo, que “Institui a Contribuição para Custeio de Iluminação Pública – CIP no âmbito do Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em sua primeira votação, em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem, Presidente. Só lembrando a Vossas Excelências que esse projeto trata da



contribuição de iluminação pública, é uma tarifa que o governo está propondo reajuste e o que mais me chama a atenção, por exemplo, é na tabela apresentada no projeto. Atualmente, as residências que consomem de zero a noventa quilowatts/mês são isentas desse pagamento. E no projeto trazido aqui para discussão na Câmara pelo Executivo, ele restringe essa classe, ao invés de zero a noventa quilowatts de consumo/mês, para zero a trinta. Por Deus, eu não faço ideia do que seja um consumo de trinta quilowatts/mês, mas acredito que seja sobreviver à luz de velas, praticamente. Eu, realmente, gente, não sei o que significa trinta quilowatts, é muito pouco. Portanto, o meu posicionamento, já justifiquei para todos os senhores ali na sala atrás que eu não posso votar a favor de um projeto que reduz o imposto de instituições bancárias e aprovar um projeto que onera a população e restringe aquela classe que vai ser isenta da iluminação pública, portanto, meu voto, inclusive nesse projeto, é contrário, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu vejo esse projeto assim, aquela família de baixa renda, aquela família que pede para o filho tomar um banho rápido de dois minutos, aquela família que passa pelo apagador, apaga a luz, que à noite ele desliga a geladeira porque o freezer mantém um gelo, então de manhã ele volta a ligar de novo. Essa família vai ter que reduzir muito mais se ela quiser realmente não pagar a taxa. E é um pouco pior, vereador Álvaro, o negócio é um pouco pior, porque se ele acender a vela, ele continua apagando. É um pouco pior. Então, esta Casa... Eu não sei se é normal desta Casa... Às vezes eu falo a Casa, alguns vereadores se chateiam. Eu acho que é o país inteiro, eu acho que os políticos do nosso



país têm demonstrado uma maneira de votar muito distante daquilo que o povo espera, porque o povo espera o voto simplesmente... Quando você fala da liberdade, o voto a favor dele nas questões mais simples. E essa é uma questão tão pequena para o Executivo, mas tão grande para o povo. Bairro Cruzeiro, Jardim Canadá. Eu falo Cruzeiro, vereador Coxinha, porque os nossos bairros são pessoas mais... O Bairro Galo e outros bairros sofrerão e passarão a pagar. Então, em favor desse povo, sem populismo, eu não faço populismo. Vereador Coxinha, vereador José Guedes, Silvânio e vereador Fausto me conheceram no passado e viram que comigo não tem esse negócio de prefeito A ou prefeito B ou partido, comigo não tem nada disso. O meu voto é com consciência. O vereador acompanhou isso aí. Meu voto foi sempre com consciência, não faço populismo não, eu voto a favor do povo. Então, em nome desse mesmo povo que vai passar a pagar, eu vou votar contra o projeto. Obrigado, Senhor Presidente”.

Senhor Presidente: “em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não”.

Senhor Presidente: “hein? Desculpa”. Vereador Flávio de Almeida: “o placar hoje está dando só oito a dois, igual futebol de várzea quando o time é ruim”. Senhor Presidente: “oito votos, contrários dois. Em segunda e última votação. Em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos, contrários dois. Encaminho o Projeto de Lei 1.668/2017 à sanção”. Vereadores que votaram a favor nas duas votações do Projeto de Lei nº 1.668/2017: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva,



Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Os vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Flávio de Almeida votaram contra. 4) Senhor Presidente: “por deliberação plenária coloco em votação o Projeto de Lei nº 1.671/2017, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre as taxas decorrentes do exercício regular do poder de polícia e pela utilização efetiva ou potencial de serviços prestados ou postos à disposição pelo poder público municipal e dá outras providências”. Em sua primeira votação. Em discussão”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Como eu não entendi bem esse projeto. Eu tenho essa... Às vezes é dificuldade mesmo de entendimento. Eu vou me abster nesse projeto”. Senhor Presidente: “continua em discussão”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, eu vou dar uma oportunidade para o vereador Flávio entende-lo melhor, peço vista do projeto, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Senhor Presidente: “concedida a vista ao vereador Álvaro”. 5) Veto Total, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.646/2017, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Autoriza o Poder Executivo Municipal a conceder benefício financeiro aos proprietários ou arrendatários de veículos automotores, pessoas físicas ou jurídicas, para fins de aumento da cota-parte do Município de Nova Lima referente ao Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores”. Senhor Presidente: “por deliberação plenária coloco por votação aberta...”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “votação do Veto ao Projeto de Lei 1.646/2017. Com a palavra o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, esse parecer



da Comissão Especial em relação ao Veto, queria te pedir a gentileza de consultar o Plenário para que a gente fizesse votação aberta, visto que nós já votamos aqui outras situações também com o voto aberto”. Senhor Presidente: “coloco a proposta do vereador Tiago Tito em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Por deliberação plenária, coloco em votação aberta e nominal do Veto Total ao Projeto de Lei 1.646/2017. Pediria ao Secretário para fazer a chamada nominal”. Senhor Secretário: “vereador Doutor Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador José Carlos, Boi”. Vereador José Carlos de Oliveira: “manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador Doutor Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador Ederson Sebastião, Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador Álvaro Alonso de Azevedo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “obviamente, contra o Veto”. Senhor Secretário: “vereador José Geraldo Guedes”. Vereador José Geraldo Guedes: “manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador Alessandro Luiz Bonifácio. Manutenção do Veto. Vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “pela manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador Silvânio Aguiar Silva”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu voto pela manutenção do Veto”. Senhor Secretário: “vereador Soldado Flávio de Almeida”. Vereador Flávio de Almeida: “bom, eu estou... Gente, eu sinto muito, mas eu tenho que falar, porque... Que veto? Se o prazo venceu, qual é o veto? O prazo foi vencido e é



muito claro o prazo. Eu quero que um dia ocorra isso com outro vereador, para eu lembrar da data de hoje. Hoje vocês pegam o Poder Legislativo, vocês rasgam o Regimento Interno, levam-no para o banheiro, porque não tem outro lugar para levá-lo não. O prazo foi vencido, foi estabelecido e acabou, não tinha nem condições de estar aqui hoje em pauta, mas mais uma vez o Poder Legislativo... E eu, semana passada, ainda cometi um equívoco, coloquei o nosso Procurador numa situação difícilima, quando eu pedi um parecer, que eu hoje não quero o parecer porque eu... Eu quero até pedir desculpa à Procuradoria, porque a questão não foi de leitura e nem de entendimento de lei, foi político. Então, hoje os senhores mantêm algo que não existe. E em qualquer instância que o vereador Álvaro quiser, ele prova isso e vai provar. Então, eu nem sei o que fazer. Votar o que? Então, eu vou simplesmente passar por esse dia como se ele não tivesse existido, porque eu não tenho como votar algo que não existe”.

Senhor Presidente: “encaminho ao Executivo ofício comunicando o resultado do Veto. Vereador, eu estou sendo orientado aqui, o senhor vai se abster ou votar contra?”.

Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu não vou nem me abster, nem vou votar contra. Computa da maneira que a Mesa entender. Com Deus”. Senhor Presidente: “com a abstenção do vereador... Ele pediu para eu optar, eu vou optar: voto contra do Flávio. Oito favoráveis”. Vereadores que votaram a favor da manutenção do Veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Os vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo e Flávio de



Almeida votaram contra. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à prefeitura, através da Secretaria de Segurança, Trânsito e Transporte, que intervenha para que o serviço de emplacamento e afins passe a funcionar regularmente, de segunda à sexta-feira, no Bairro Jardim Canadá. Aprovado, oito votos. 2) Aatoria do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Poder Executivo que a secretaria responsável tome as providências necessárias para sanar os problemas do buraco e das rachaduras no asfalto na Rua Luiza Lucinda, próximo ao número 92, Vila Aparecida. Aprovado, seis votos. 3) Aatoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo que realize a reforma do telhado do Cemitério Parque, especificamente na parte que cobre a cozinha, pois devido às fortes chuvas, as telhas foram totalmente danificadas, gerando goteiras e alagamentos no local. Aprovado, seis votos. 4) Aatoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Presidente seja enviada moção de aplausos à Ilustríssima Coordenadora do Centro de Atividades Comunitárias do Jardim Canadá, Vânia Regina Cuenca Torres. Em discussão, o vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria pedir ao vereador Boi para assinar com ele esse requerimento, justa homenagem a uma pessoa que realmente tem trabalhado demais para a cultura de Nova Lima e é merecedora dessas nossas honras com aplausos”. Vereador José Carlos de Oliveira: “pois não, está concedido”. Requerimento aprovado por seis votos. Senhor Presidente: “a moção sairá em nome do vereador Boi que é o autor e concedeu ao vereador Wesley de Jesus”. 5) Aatoria do vereador José Carlos de



Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população do Jardim Canadá, que seja feito um estudo, incluindo impacto ambiental, para analisar a possibilidade de mudança da Feira Experimente que é realizada a cada segundo sábado do mês na Praça Quatro Elementos para a Avenida Canadá. Que participem deste estudo as respectivas secretarias e órgãos municipais envolvidos na liberação da feira, bem como os fabricantes de cerveja participantes e ainda os organizadores. Aprovado, seis votos. Senhor Presidente: “tem algum verbal?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “tem o meu aqui, Senhor Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também tenho um, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “verbal com o vereador Tiago Tito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente e demais vereadores, queria solicitar ao Executivo que proceda ao processo de regularização fundiária da comunidade conhecida como Fazenda Belarmino. O que é o processo de regularização fundiária? É regularizar a comunidade da forma que ela está instituída, dando a ela o direito à titulação, ou seja, ao registro do seu imóvel para que ela possa obter financiamentos junto à Caixa Econômica Federal, que possa transferir seu imóvel. E que também possa o município reconhecer aquela unidade como dentro do sistema viário, dentro do sistema municipal de cadastro imobiliário. Então, o meu requerimento é que o município proceda à regularização fundiária da comunidade Fazenda Belarmino”. Aprovado, seis votos. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho um verbal”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu tenho mais um”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um verbal, Presidente”. Senhor Presidente: “Tiago Tito”.



Vereador Tiago Almeida Tito: “é só uma moção de aplausos aqui, deixa eu só pegar para eu não confundir o nome. Essa aqui até os vereadores que estavam na legislatura passada se sintam à vontade se quiserem assinar junto também. Mas é uma moção de aplausos para a nova-limense Marcela Buzetti Campos”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “já fez”. Vereador Tiago Almeida Tito: “ah, foi feita semana passada? Desculpa, eu não participei da reunião. Sobre o concurso? Então, perdão, Senhor Presidente, eu não estive na reunião passada. Desculpa, já foi feito então. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “próximo, vereador Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, que a secretaria competente tome as providências cabíveis para evitar danos que pode causar a queda de muro que fica em terreno que está sendo construído em um prédio de apartamentos. Isso na Banqueta; tá, Presidente? Ocorre que o muro que fica em frente à Avenida Professor Aldo Zanini, Banqueta do Rego Grande, que abrange a frente à casa de número mil quatrocentos e setenta e sete, com fundos de lotes vazios e casas do número mil quatrocentos e noventa e sete. É um muro bem extenso, Senhor Presidente, que está com várias trincas e que, com certeza, com a evolução das chuvas, ele pode vir a cair e vai prejudicar além do trânsito das pessoas ali naquela reunião, podem ocorrer acidentes também, inclusive com vítimas, vamos que tem alguém passando ali no momento, isso pode ser muito prejudicial. Então, a gente pede que a prefeitura, através acredito que da fiscalização de obras, que ela possa ir lá, inclusive com o pessoal da Defesa Civil, fazer uma avaliação e estudar a possibilidade de intervenções, eu acredito que o proprietário do muro, que faça as intervenções



necessárias para que esse dano possa não acontecer. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Aprovado, seis votos. Senhor Presidente: “próximo, vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu requerimento vai ser direcionado aos Correios, que essa Casa emita um ofício para que os Correios informem por qual motivo não estão sendo entregues as correspondências no Bairro Paulo Gaetani. As ruas já estão nominadas, já estão com CEP, mas os Correios têm se negado a entregar as correspondências naquele bairro. Então, o ofício seria direcionado aos Correios para que explique os reais motivos pelos quais o serviço que é monopolizado por eles, não tem sido cumprido no Bairro Paulo Gaetani”. Aprovado, seis votos. Senhor Presidente: “próximo, vereador Kim do Gás”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “moção de pesar. Presidente, no último sábado, perdemos um amigo, José Luiz de Lima Júnior, mais conhecido como Juninho do JR, pessoa muito querida e admirada por muitos na cidade. O sobrinho dele, Bernardo Lima, trabalha com a gente no gabinete. Todos nós sentimos muito o falecimento do Juninho. Nesse momento, Presidente, eu gostaria de enviar uma moção de pesar para a mãe dele, a senhora Edna Mendes, extensivo a todos os seus familiares. Que nesse momento, Deus venha trazer paz e conforto para os corações dos familiares dele”. Em discussão, vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador Kim do Gás, Juninho foi uma pessoa que realmente vai deixar saudades, o conheço de outras oportunidades, pessoa seria, empresário em Nova Lima. Eu gostaria de assinar essa moção de pesar com vossa excelência em respeito a toda família e ao que ele representou para a sociedade nova-limense”. Vereador Ederson Sebastião Pinto:



“concedido, meu amigo”. Requerimento aprovado por seis votos. Senhor Presidente: “eu pediria aos cinco vereadores para continuarem, eu estou inscrito na Tribuna, mas não vou usar a Tribuna. Eu gostaria de dizer que, infelizmente, tem vereador aqui na Câmara que fica batendo em vereador e se esquece do rabo dele. No episódio do... Uma discussão com uma médica, o vereador Coxinha, vereadores sem quórum participaram da reunião. Então, eles podem, eles podem tudo, nós nada. Eu estou engolindo isso aqui há muito tempo, onde já se viu no mundo uma reunião sem quórum? Isso que é o maior absurdo, eu não posso aceitar uma coisa dessas. Eu vou terminar e quero convidar o pessoal para sábado nós irmos lá na Banqueta, está sendo muito bem divulgado. Nós temos que contar com a força do povo numa hora dessa. E vou mandar um recado para a prefeitura: me deem os documentos da Casa Rosal, cinco anos. Há quanto tempo eu estou pedindo isso aí? Eu quero, eu vou mostrar para o povo de Nova Lima a maracutaia que teve lá, vou mostrar. Então, é isso que eu queria dizer. Eu gostaria de usar a Tribuna uma meia hora hoje para eu desabafar, mas já está de bom grado. Estão aí os dizeres nessa camisa aí. Obrigado. Agradecemos a presença de todos e está encerrada a reunião. Bom dia”.

---